

O PAPEL DOS LABORATÓRIOS DE PESQUISA E PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: O desafio na formação de professores no Cariri Paraibano⁷⁷

THE ROLE OF RESEARCH AND TEACHING PRACTICE LABORATORIES IN SOCIAL SCIENCES: THE CHALLENGE IN TEACHER EDUCATION IN CARIRI PARAIBANO

José Marciano Monteiro (UFCG)⁷⁸

Paulo Cesar Oliveira Diniz (UFCG)⁷⁹

Valdonilson Barbosa dos Santos (UFCG)⁸⁰

RESUMO

O presente trabalho visa discutir o processo de formação de professores de sociologia para o ensino médio, através das experiências metodológicas dos Laboratórios de Pesquisa e Prática de Ensino em Ciências Sociais – LAPPCS, espaços de análise crítico-reflexivo das escolas de Ensino Médio, predominantemente, em suas dimensões organizacional, pedagógica e cultural. Neles reflete-se o trabalho docente com os diferentes sujeitos da aprendizagem: crianças, adolescentes, jovens e adultos do campo e da cidade. A prática de pesquisa é a ferramenta fundamental que possibilitará ao futuro educador diagnosticar situações relacionadas com o sujeito da aprendizagem, de elaborar ações planejadas, executá-las e avaliá-las, contribuindo para que o fenômeno educativo aconteça de forma satisfatória, contextualizada e intercultural.

Palavras-Chave: ensino de sociologia. formação de professores. laboratórios de pesquisa e prática de ensino.

⁷⁷ Uma versão anterior deste artigo foi publicada em CONVERSAS PEDAGÓGICAS: TEXTOS E CONTEXTOS DA DOCENCIA. Teresina: EDUFPI, 2013. (no prelo)

⁷⁸ Professor de Sociologia do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA/UFCG e Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

⁷⁹ Professor de Sociologia do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA/UFCG e Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Paraíba – UFPB.

⁸⁰ Professor de Antropologia do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA/UFCG e Doutor em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

1. INTRODUÇÃO

O Cariri Paraibano possui características próprias, com peculiaridades e vulnerabilidades há muito tempo conhecidas. Os estudiosos da temática demonstram claramente que o perfil ambiental da região, associado às históricas contradições econômicas, políticas e sociais que a caracterizam, produzem as dramáticas dificuldades vivenciadas secularmente pelos seus habitantes. Contudo, também ressaltam que a microrregião ainda dispõe de um significativo “capital” em termos naturais, culturais e sociais, podendo abrigar atividades produtivas rentáveis e sustentáveis.

Formado por 29 municípios, situado ao centro-sul do Estado, o Cariri Paraibano é um território com um elevado grau de pobreza e desigualdade, diferenciando-se de outras regiões pobres do país pelas sérias limitações de clima e solo, com ocorrências de secas cíclicas e pela escassez de recursos naturais. São esses os principais fatores que condicionam os mais relevantes problemas da região, que, por sua vez, atingem as populações mais vulneráveis, tanto nas cidades, como nos espaços rurais, provocando crises socioeconômicas graves com consequente expulsão de parte significativa da população para outras regiões.

Diante desse panorama, é necessário que seja construído um novo modelo de desenvolvimento para o semiárido, baseado, por um lado, em políticas públicas eficientes e permanentes, voltadas para a “convivência” com o semiárido e, por outro, em uma verdadeira revolução científica e educacional que produza e difunda em seu meio as chamadas “tecnologias apropriadas” para esta porção encravado no Semiárido brasileiro.

Note-se, além disso, que as tentativas de desenvolvimento experimentadas em todo o semiárido brasileiro, de forma geral, e, em específico, no Cariri, fundamentaram-se historicamente em premissas de exploração que ignoravam os limites da sustentabilidade socioambiental da região. Essas tentativas padeceram e têm padecido das mais diversas frustrações. Sua incapacidade em promover a construção de equidade social, buscando reduzir as enormes diferenças entre os ricos e os pobres, sejam elas no acesso à renda, moradia, educação, saúde, etc. fracassaram. As explorações inadequadas desempenharam papel significativo na destruição dos recursos naturais e a supervalorização dos produtos e serviços

oriundos de outras culturas e sua negligência frente à desvalorização e a perda do prestígio da cultura local.

Assim, o Cariri Paraibano configura-se como um território desafiador para o ensino universitário. Por um lado, é um espaço no qual a universidade encontra dificuldades para se inserir e, por outro, abriga populações fortemente marginalizadas. No âmbito desta realidade, especialmente para a população jovem que habita a extensa região, esse duplo dilema atinge seu paroxismo: os jovens têm dificuldades de toda ordem para chegarem às universidades implantadas nos grandes centros urbanos, as quais, malgrado o processo de pesquisa sobre o desenvolvimento que implementam, também encontram muitos entraves para difundi-lo para os principais interessados (CANIELLO, 2008).

É nesse contexto que está inserido o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA, da UFCG. Sua concepção é calcada no fomento de um modelo de desenvolvimento baseado nos preceitos da sustentabilidade, isto é, uma estratégia para a promoção da melhoria de vida das populações atuais pautada pela reflexão sobre as gerações futuras, em que deve estar em sintonia o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento humano e a responsabilidade ambiental (TONNEAU, 2004).

Ao mesmo tempo, é possível compreender também que o CDSA vai se fundamentar em bases alternativas de enfrentamento e superação das problemáticas sociais, econômicas e ecológicas que historicamente foram sendo construídas na região, denominadas de convivência com o semiárido. Concepção que foi sendo formulada ao longo dos momentos de crises regionais, como uma crítica ao pensamento e à política de “combate à seca” e aos seus efeitos, e ao modelo de modernização econômica “conservadora”. No período mais recente, essa construção de alternativas recebeu novas influências advindas do debate sobre o desenvolvimento sustentável, com a valorização da diversidade cultural, das identidades e dos territórios, e que vem se constituindo em um novo paradigma civilizatório (SILVA, 2006; DINIZ & PIRAUX, 2011).

Enfim, embora esteja ainda em processo de formulação, a proposta de convivência com o semiárido busca contextualizar os princípios da sustentabilidade, possibilitando a harmonização entre a justiça social, a prudência ecológica, a eficiência econômica e a cidadania política no semiárido brasileiro. Nesse sentido, pode-se definir a convivência com o semiárido como sendo uma perspectiva cultural

orientadora da promoção do desenvolvimento sustentável no semiárido, cuja finalidade é a melhoria das condições de vida e a promoção da cidadania, por meio de iniciativas socioeconômicas e tecnológicas apropriadas, compatíveis com a preservação e renovação dos recursos naturais (SILVA, 2006).

Concebido nestas bases, em linhas gerais, a implantação do CDSA na cidade de Sumé (situado no Cariri Paraibano) teve como eixo norteador a preocupação com o meio ambiente e, conseqüentemente, a inserção do ser humano nesse contexto, procurando diminuir o quadro de injustiça social. É com essa preocupação que se constrói a missão do CDSA: destinado a oferecer educação superior pública prioritariamente à população residente no Cariri Paraibano – onde se apresentam alguns dos menores indicadores de desenvolvimento e de igualdade do país (como o IDH e IDEB).

Como elemento demonstrativo, o Cariri Paraibano destaca-se pela precariedade da situação educacional da população, uma vez que 67,13% das pessoas com mais de 15 anos não têm nenhuma instrução ou possuem apenas o ensino fundamental incompleto, realidade que caracteriza nada menos do que 74% da população de 25 anos ou mais e 44,77% dos jovens entre 15 e 24 anos. Apenas 16,14% da população concluíram o ensino médio e tão somente 3,57% possuem o superior completo (UFCEG, 2012).

Diante disso, o CDSA tem atuação em duas frentes prioritárias: a formação de professores, por um lado, e a capacitação de profissionais para o desenvolvimento sustentável e gestão de projetos no âmbito das políticas públicas, por outro. Composto por duas unidades acadêmicas – Unidade Acadêmica de Educação do Campo e a Unidade Acadêmica de Tecnologia – o CDSA congrega diversos cursos relacionados com o seu perfil, destacando-se o curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Por sua vez, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA pode ser considerado mais uma conquista da sociedade paraibana no campo da educação. Tal conquista está diretamente associada a uma reivindicação histórica da sociedade civil brasileira que, finalmente, se fez realidade: a inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos da Educação Básica, ato celebrado como mais um passo adiante para a melhoria do sistema educacional desse País.

O compromisso com a formação de professores de Sociologia para o Ensino Médio foi, seguramente, a principal motivação para este Curso figurar no projeto de

criação do CDSA. Intrínseco a este fato está a premissa de que a Sociologia pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, ao lado de outras disciplinas, posto que promove o contato do aluno com sua realidade, bem como o confronto com realidades distantes e culturalmente diferentes. É justamente nesse movimento de distanciamento do olhar sobre nossa própria realidade e de aproximação sobre realidades outras que desenvolvemos uma compreensão de outro nível e crítica.

O Projeto do CDSA, como um todo, compreende que o conhecimento sociológico certamente beneficiará o educando na medida em que lhe permitirá uma análise mais acurada da realidade que o cerca e na qual está inserido. Mais que isto, a Sociologia constitui contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, à sociedade na qual estamos inseridos.

Em seu projeto pedagógico, embora seja uma licenciatura, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais busca a plena interconexão dos dois campos na formação dos futuros profissionais: pesquisa e docência. Formatado como uma licenciatura de modalidade **presencial, o Curso funciona no turno da noite, sendo composto de 2 mil e 805 horas aula (187 créditos) e duração mínima de oito (08) semestres, contando com entradas anuais (50 vagas por entrada).**

Ao finalizar o curso, almeja-se um profissional de Ciências Sociais atuando em, basicamente, três áreas, conforme explicitado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

a) Ensino. A concepção do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA prevê a formação articulada entre ensino e pesquisa, por compreender que o ensino de qualidade é aquele que se pauta na pesquisa atualizada da realidade social. O egresso do de Ciências Sociais estará apto a atuar no campo da educação, compreendendo desde o ensino da Sociologia nas escolas tradicionais públicas ou privadas (Ensino Médio), até as diferentes formas de educação promovidas por outros agentes sociais, como movimentos sociais, organizações não-governamentais, empresas etc.

b) Pesquisa. No ramo da pesquisa, o curso oferece um leque de disciplinas que visam garantir ao futuro profissional amplo instrumental para desenvolver pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, além de fornecer oportunidade de

desenvolver, ao longo do curso, atividades permanentes de pesquisa, colocando-o em contato com a realidade social que será o objeto de seu trabalho profissional.

c) Planejamento, consultoria, formação e assessoria. Diferentes formas de organização social presentes na sociedade brasileira, desde os anos 1990, e a apropriação da responsabilidade social por empresas privadas ampliaram o campo de trabalho para o cientista social, além do já existente nos organismos públicos. A especificidade do curso de Licenciatura de Ciências Sociais do CDSA de manter um constante diálogo com a realidade sócio-político-econômica do semiárido criará a possibilidade de o egresso intervir nesta e em outras áreas sociais, problematizando, discutindo e fornecendo soluções e propostas para os problemas da sociedade brasileira.

É nesse contexto regional – Cariri Paraibano – e institucional – o CDSA – que está o curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Um Curso bastante jovem, ainda em consolidação e formando a primeira turma ao final do ano letivo de 2013. Diante deste desafio – consolidar o Curso numa região de difícil realidade social – destacam-se os componentes curriculares denominados de Laboratórios de Pesquisa e Prática de Ensino em Ciências Sociais, como lugar ideal para se colocar questões do fazer sociológico de forma geral e do ensino-aprendizagem, de modo específico.

2. LABORATÓRIO DE PESQUISA E PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – LAPPCS

A problemática da formação de professores adquire na atualidade especial relevância (CANDAU, 2008) e assume, no curso de Licenciatura de Ciências Sociais do CDSA, uma “nova” formatação na qual estão inseridos os *Laboratórios de Pesquisa e Prática de Ensino em Ciências Sociais – LAPPCS*. Tal formatação está associada à busca da construção da qualidade de ensino comprometida com a formação para a cidadania, o que exige, necessariamente, repensar a formação de professores tanto no que se refere à dimensão didático-pedagógica, como em seus aspectos teórico-metodológicos. Nesse sentido, os Laboratórios têm possibilitado, ao aprendiz, desde os primeiros períodos de inserção no universo acadêmico, o contato com a pesquisa e o desenvolvimento de novas perspectivas metodológicas no tocante ao ensino de sociologia no ensino médio.

O LAPPCS I foca-se em dois eixos centrais: os marcos regulatórios da sociologia na educação básica e os métodos e técnicas de pesquisa. Tendo como objetivos: (1) mostrar os marcos regulatórios da sociologia no ensino médio no Brasil; (2) subsidiar a compreensão do aluno sobre a disciplina de sociologia no ensino médio; e (3) ensinar a arte de pesquisar, focando nas técnicas de pesquisa nas ciências sociais.

A intenção de apresentar os marcos regulatórios tem como pressuposto fazer com que os alunos entrem em contato com a história da sociologia enquanto uma disciplina importante no currículo da educação básica. Essa história apresenta um caráter intermitente de inserção e retirada da sociologia como disciplina obrigatória nos currículos (MEUCCI, 2000; OCNs, 2006) em função de diversos aspectos que estão diretamente relacionados ao contexto específico de cada época, seja por questões ideológicas e políticas ou ainda por discussões acerca da transversalidade dos conteúdos abordados pela sociologia.

O segundo eixo do LAPPCS I é a pesquisa. Cabe a esse laboratório subsidiar os aprendizes acerca de um conjunto de métodos e de técnicas de pesquisa, mostrando os passos iniciais da arte de pesquisar (GOLDENBERG, 2011; ALVES-MAZZOTTI, GEWANDSZNAJDER, 1998; BRUYNE, HERMAN, SCHOUTHEETE, 1991). Ao mesmo tempo é refletido sobre a produção do conhecimento através da pesquisa e sua importância na formação de professores que estejam engajados com as questões sociais e com olhar crítico acerca da realidade social que convive. Para se ter uma educação contextualizada para a convivência com o semiárido é necessário um olhar voltado para as questões locais e sua articulação com as questões globais, nada mais importante para isso do que a pesquisa, seja na sua dimensão quantitativa ou qualitativa. Nesse sentido, o LAPPCS I instrumentaliza os alunos no fazer pesquisa e subsidiará os demais LAPPCS e a oficina de projeto de pesquisa, disciplina básica para a elaboração e execução da monografia de final de curso.

Nesse sentido, na formação de professor em ciências sociais no Cariri Paraibano primamos fundamentalmente por uma formação que articule a dimensão do ensino e da prática de pesquisa social, por entendermos que são dimensões intrínsecas, interligadas e indissociáveis. Assim,

A preocupação em formar o professor com conhecimento em fazer pesquisa é essencial para que ele possa deixar de ser um técnico,

reprodutor das práticas convencionais que são internalizadas pela força da tradição e passe a ser produtor de conhecimento e autor da ação educativa (PESCE, 2012, p. 02-03).

No LAPPCS II o foco da abordagem é a formação de professores de sociologia no ensino médio e tem como objetivos: (1) refletir sobre a trajetória de formação dos professores de sociologia no ensino médio; (2) analisar as metodologias de formação inicial de docentes na Licenciatura de Ciências Sociais; (3) discutir a prática docente a partir dos aspectos sócio-filosóficos; (4) apresentar algumas estratégias de pesquisa em Educação. Nesse Laboratório, o fio condutor concentra-se acerca da formação do professor, ou seja, que professor/educador pretende-se formar para atuar no ensino médio no contexto do semiárido? Como trabalhar com temas de sociologia, no ensino médio, a partir de novos recursos metodológicos de forma que as aulas se tornem mais atrativas? Quais temas podem ser trabalhados e como trabalhá-los, num contexto de um mundo globalizado? Essas parecem ser questões fundamentais para a construção do ser professor de sociologia no ensino médio.

Esse Laboratório, para tanto, possibilita aos discentes não apenas discutir e construir conhecimentos a partir das experiências registradas nos textos, que se encontram nos manuais de sociologia, mas, além disso, possibilita o contato desses com o universo sócio-pedagógico de outros educadores sociólogos que já se encontram em pleno exercício da sociologia nas escolas da região do Cariri da Paraíba. Nesse sentido, os aprendizes constroem no *LAPPCS II* reflexão teórico-empírica a cerca da prática da docência, ao mesmo tempo em que vão às escolas da região realizar pesquisa sobre o que é ser professor de sociologia para esses que já vivenciam essa prática, possibilitando novas leituras acerca do ser professor de sociologia no ensino médio.

Além disso, destaca-se que a pesquisa tem sido o princípio guiador desses laboratórios (DEMO, 2005; LUDKE, 1995). Os discentes passam a entender que ser professor está para além do domínio dos conceitos e das teorias. É preciso desenvolver o espírito de pesquisador, com imaginação sociológica, para o exercício da docência em sociologia.

A pesquisa, portanto, não se resume a um levantamento bibliográfico, mas a um processo de questionamento sobre a prática de ser professor a partir de levantamentos das histórias de vida dos professores de sociologia e compreensão

acerca do universo de trabalho desse profissional. Pesquisas realizadas sobre as vivências desses profissionais nos espaços escolares; a maneira como esses professores trabalham temas específicos da sociologia; quais os temas mais trabalhados no contexto do semiárido. Nesse Laboratório, portanto, trabalha-se com pesquisa de caráter qualitativo a partir de recursos e técnicas de coleta de informações como as entrevistas e a metodologia história oral, para que assim se possa entender o universo cultural e de significados desses agentes.

O educador passa a ser também um pesquisador. O LAPPCS II, possibilita a construção do ser professor a partir de encontros com vários universos experienciais do ser professor. Ou seja, desde o contato com textos relacionados à discussão sobre a prática do ser professor, até as experiências vivenciadas pelos professores de sociologia em seus contextos específicos, com suas histórias de vida, com suas memórias, seus sentimentos e suas reflexões acerca da identidade do professor de sociologia no ensino médio. Os aprendizes fazem uma reflexão sobre suas práticas a partir da prática dos outros. Um encontro eminentemente antropológico e relativizador, uma vez que as suas análises e entendimentos sobre a prática desse ofício não se dão sem o contado com mundo vivido desses profissionais.

Como visto até aqui, se no LAPPCS II as discussões e reflexões se centralizam no ser professor, no LAPPCS III, por sua vez, a reflexão se volta à análise da escola – vista como parte constitutiva do processo de aprendizagem. Nesse Laboratório, a ementa destaca a educação básica no Brasil, trajetória do ensino de sociologia na educação básica e o ensino de sociologia nas escolas da região do Cariri Paraibano, como eixos centrais da abordagem. Para tanto, tem os seguintes objetivos: (1) oportunizar aos alunos o conhecimento da história da educação no Brasil; (2) realizar diagnóstico das escolas da região do Cariri; (3) discutir, à luz das regras formais da educação brasileira, como o ensino de sociologia vem se desenvolvendo (avanços e recuos) na educação básica (ensino fundamental e médio) no Brasil; e (4) analisar a prática de ensino da sociologia através de estudos empíricos e levantamentos de dados sobre a prática e o ambiente escolar.

No LAPPCS III, a problematização desloca-se fundamentalmente para o espaço Escolar. Uma reflexão sobre essa instituição moderna, sobre a relação entre sociologia e escola, pensando-a enquanto um espaço de socialização, construção de saberes, relações de poder e de construção de identidades.

Neste Laboratório aborda-se também o processo de institucionalização da sociologia no Brasil (FLORÊNCIO, 2007), avanços e retrocessos. E os principais problemas enfrentados pelos educadores dessa área no tocante ao desenvolvimento de suas atividades, tendo em vista a baixa “carga horária” desse componente curricular no ensino médio. O processo de institucionalização é analisado à luz da própria história, levando em consideração os eventos ocorridos no seio da sociedade brasileira, a exemplo do regime militar. Estabelece, assim, uma análise histórica em perspectiva comparada na qual o contexto global é extremamente importante para compreender os desdobramentos das ações em âmbitos locais.

A contribuição do Laboratório é permitir ao aluno entender como um fenômeno, a princípio, particular, está relacionado às questões nacionais e internacionais. Ou seja, como o processo de institucionalização da sociologia no ensino médio é decorrente de correlações de forças estabelecidas e construídas pela sociedade. Isto permite desnaturalizar determinadas concepções e perceber que a sociologia, que tem o mundo social como objeto de análise, pode e é parte constitutiva, enquanto ciência, do mundo social. A sociologia, por assim dizer, realiza uma reflexão sobre o processo histórico no qual ela fora institucionalizada. É o aprendiz fazendo uma reflexão sociológica da institucionalização da sociologia no Brasil.

Como já mencionado, sendo a pesquisa o princípio científico e educativo (DEMO, 2005), por excelência, no LAPPCS III ela se dará acerca da escola. O alunado tem como finalidade, após ter discutido acerca da institucionalização da sociologia no ensino médio, realizar levantamento de dados acerca das escolas do cariri, somam-se a isso trabalhos de campo nos quais observam e anotam em seus diários de campo as condições das escolas, quais os instrumentos e técnicas são utilizadas para a elaboração das aulas, bem como a forma como as aulas são ministradas. Somam-se ainda: levantamento da estrutura física da escola e se os professores possuem e ou sabem usar instrumentos relacionados às novas tecnologias da informação. Faz-se, assim, um diagnóstico da situação das escolas levando em consideração as questões físicas e infraestruturais do ambiente escolar.

O motivo de tal pesquisa deve-se ao fato de que, não é possível pensar processos de ensino-aprendizagem sem considerar os elementos físicos e materiais constitutivos do *lócus* de ensino e aprendizagem do educador-educando. Daí a necessidade de preparar a formação do aprendiz em sociologia a pensar a inserção

de sociologia para além de um processo de centralização no professor e institucionalização por parte de um “governo”, mas perceber que, por outro ângulo, a qualidade do ensino de sociologia perpassa também por questões de ordem da infraestrutura escolar.

O LAPPCS IV aborda o livro didático, especialmente os livros didáticos para o ensino de sociologia na educação básica. Tendo como objetivo principal analisar os livros didáticos de sociologia destinados aos alunos do ensino médio, fazendo uma apreciação crítica da metodologia utilizada, dos conteúdos, das técnicas de comunicação do processo ensino-aprendizagem.

Enquanto ferramenta analítica, estimula-se aos aprendizes a realização de uma análise de conteúdo e/ou análise de discurso dos seguintes manuais de sociologia: Tempos modernos, tempos de sociologia (BOMENY & FREIRE-MEDEIROS, 2010); Sociologia para o ensino médio (TOMAZI, 2007); Sociologia – Coleção Protagonista (CARVALHO & FARAONI, 2010) e Sociologia para jovens do século XXI (COSTA & OLIVEIRA, 2007). A escolha desses manuais se justifica porque dois deles (Tempos modernos, tempos de sociologia e Sociologia para o ensino médio) figuraram entre os que disputaram a preferência dos professores da rede estadual do ensino médio no Estado da Paraíba. Os outros dois completaram a atividade solicitada e foram usados como contraponto e possibilitaram uma ampliação e uma acurada análise das escolhas metodológicas e dos conteúdos dos autores dos manuais citados. A análise de conteúdo e/ou de discurso oferecem uma leitura crítica dos manuais e demonstram que o livro didático pode ser lido como prática discursiva e que deve ser lido, pelos formandos, a partir da história social do autor. Assim, suas escolhas metodológicas, teóricas e os conteúdos escolhidos não são desinteressados, obedecem a uma lógica, uma ideologia, uma maneira de olhar o mundo.

Analisar os livros didáticos de sociologia da educação básica, portanto, possibilita que os discentes em Ciências Sociais avaliem criticamente a metodologia de ensino e os conteúdos selecionados pelos autores dos manuais e, assim, possam examinar se esses livros são adequados ao contexto do Cariri Paraibano. Ou seja, ao final desse Laboratório os discentes possam responder até que ponto os livros didáticos de sociologia para a educação básica incorporam o debate sobre uma educação contextualizada? Se os conteúdos abordados nesses livros se aplicam ao contexto local dos alunos do ensino médio? Se as teorias selecionadas

se aplicam ao contexto do Cariri Paraibano?

O quinto e último laboratório de pesquisa e de ensino do curso de ciências sociais é LAPPCS V. Após essa fase, o discente entra no momento de estágio, propriamente dito. Assim, o quinto laboratório é focado em metodologias de ensino para a sociologia do ensino médio. Objetiva-se oferecer, minimamente, condições para que o discente possa ter uma formação que busque aglutinar aspectos da metodologia do ensino para a educação básica e, ao mesmo tempo, aspectos da realidade e do contexto em que estão inseridos para aprendizagem significativa, conforme enuncia Bridi et al (2010). Ao final do componente, espera-se que o discente apresente um portfólio de aulas de sociologia que, por sua vez, possa ser aproveitado no momento seguinte do Curso – o estágio obrigatório.

Grosso modo, as primeiras experiências com o componente, foram estruturadas em três momentos, interligados e complementares. Inicialmente, uma parte mais curta, de caráter conceitual. Embora o PPC indique uma literatura básica, optamos pelo livro “Ensinar e aprender Sociologia”. Como um todo, a obra é bastante adequada ao objetivo do componente, destacando-se as partes II e IV: “Construção do conhecimento em sociologia no ensino médio” e “Como trabalhar a sociologia no ensino médio”, respectivamente.

Em relação à primeira parte do componente, discutimos com os discentes três dimensões fundamentais para uma “aprendizagem significativa e construção do conhecimento em Sociologia” (cf: BRIDI et al, 2010, p. 63-74). A primeira dimensão diz respeito ao *raciocinar/conhecer dialeticamente*. Esta consiste em relacionar, organizar e sistematizar informações, percebendo como as “relações apreendidas estruturam a realidade dos acontecimento sociais” (BRIDI et al, 2010, p. 64). Ou seja, o ensino-aprendizagem não pode ser pautada na reprodução mecânica do conhecimento, mas em um processo diante da (re)descoberta dos conhecimentos. A segunda dimensão, por sua vez, refere-se a constatação, de cunho eminentemente sociológico, de que a realidade não fala por si, mas *são os conceitos e teorias que tornam possível sua apreensão*.

Por último, uma dimensão ligada o *conhecimento contextualizado*. Aqui um grande desafio para o curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA, especialmente por conta do território interiorano em que está situado: o Cariri Paraibano. Pensar essa realidade territorial, construída socialmente pelo “discurso da seca” (ALBUQUERQUE JR. 1999), consiste em retirar o peso pejorativo das

visões dominantes existentes sobre a região, sem, contudo, se furtar da posição crítica e problematizadora – papel central na sociologia – no sentido de desnaturalizar os fenômenos rotineiramente colocados como naturais na região. De acordo com Bridi (p. 70-71), o conhecimento contextualizado permite um “saber ativo” e novos significados para situações vividas no cotidiano.

Esse aspecto é demasiadamente importante para a segunda parte do laboratório, uma vez que é um momento de construção de aulas, compondo um portfólio individual. Metodologicamente, usam-se filmes/documentário, imagens/charges, reportagens/noticiais, etc. Discutem-se quais temas são relevantes sociologicamente e, a partir de uma série de temas, os discentes começam a preparar “suas aulas” de sociologia para o ensino médio. Nesse momento, os livros didáticos podem ser usados como ferramentas auxiliares, relacionando seus conteúdos com os temas de aulas escolhidos pelos discentes. Fundamental aqui, de acordo com as orientações curriculares para o ensino médio, estabelecer uma relação essencial: tema-conceito-teoria.

Um *tema* não pode ser tratado sem o recurso a conceitos e a teorias sociológicas senão se banaliza, vira senso comum, conversa de “botequim”. Do mesmo modo, as *teorias* são compostas por conceitos e ganham concretude quando aplicadas a um tema ou objeto da Sociologia, mas a teoria *a seco* só produz, para esses alunos, desinteresse. (BRASIL, 2006, p. 117).

Esse momento pode ser feito de forma individual ou coletiva. Optando pela segunda forma, estimula-se ainda o trabalho colaborativo importantíssimo nos momentos de planejamento pedagógicos em situações escolares no futuro, bem como iniciar o discente a interrelacionar conteúdos, visões, metodologias – primeiro passo no longo caminho ainda a percorrer na interdisciplinaridade nas ciências humanas, no ensino médio. Ao final de cada momento de preparação, estimula-se a socialização dos trabalhos individuais ou em grupo, especialmente tentando responder as seguintes questões: o quê? Por quê? Como?

Finalmente, ressalve-se que nesse momento, são apresentadas e discutidas algumas “estratégias metodológicas e de avaliação” (BRIDI, 2010, p. 128-188). Nesse campo, ganha importância especial estratégia de uso de vídeos em sala de aula (CIPOLINI & MOREAS, 2009).

O último momento do laboratório é dedicado à simulação de aulas. Cada discente escolhe uma das aulas do seu portfólio e apresenta aos colegas (simulação

de uma aula) que, por sua vez, contribuem com comentários para o aperfeiçoamento da mesma.

O papel do professor nesse laboratório caracteriza-se por sua contribuição para uma melhor sistematização dos temas sociológicos, sejam eles herdados da tradição sociológica ou contemporâneos, bem como colaborar para uma adequada problematização, desnaturalizando o mundo vivido, a partir de aulas de sociologia para o ensino médio.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos Laboratórios de Pesquisa e Prática de Ensino em Ciências Sociais tem possibilitado o entendimento de que tanto as ciências ditas “naturais” quanto às ciências sociais, aqui destaque-se a sociologia, necessitam fortalecer cada vez mais a pesquisa. Para isso, precisa-se de Laboratórios através dos quais os educadores e educandos possam, desde o início do curso, começar a desenvolver habilidades e competências, a partir das pesquisas realizadas.

Destaca-se, ainda, que a preparação dessa nova geração de educadores necessita dominar, não somente as novas tecnologias, mas, diversas técnicas de pesquisas quer sejam de caráter *quali* ou *quantitativo*. Com essa proposta, desmistifica-se a noção de que o bacharel é quem está habilitado a pesquisar. Ao contrário, a pesquisa é parte constitutiva de todo e qualquer processo de ensino-aprendizagem, independente da escolha da habilitação. O licenciado em Ciências Sociais para construir conhecimentos precisa necessariamente estabelecer uma relação crítico reflexiva da sua prática e do mundo em que está situado.

A pesquisa, nesse sentido, nos Laboratórios, passa a ser uma característica fundamental à formação do educador de sociologia para o ensino médio. Com isso, quebra-se o entendimento de que, o Licenciado em Ciências Sociais – futuro professor de sociologia –, não tem desenvolvido habilidades e competências de pesquisador, uma vez que esta historicamente fica atrelada ao bacharel. A conformação desses Laboratórios tem possibilitado o entendimento de que o Licenciado em Ciências Sociais necessita construir conhecimentos e não somente reproduzir conhecimentos, algo que tem se tornado visível nas experiências dos LAPPCS somadas às desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em Sociologia– PIBID.

A proposta é que o discente passe a assumir uma postura como um ser que observa o mundo e se observa a si, se questiona e procura atribuir sentido aos objetos, aos acontecimentos e às interações. Tem de se convencer de que tem de ir à procura do saber. [...] Ele tem de descobrir o prazer de ser uma mente ativa e não meramente receptiva (ALARCÃO, 2005, p. 26).

O desenvolvimento dessa postura tem possibilitado o entendimento de que, no contexto de uma sociedade da informação, torna-se obsoleto um aprendiz reproduzir conceitos sociológicos. É preciso ir mais além. Romper com este modelo de assimilação de conhecimentos e teorias se faz quando a aprendizagem passa a ser um modo de compreensão do mundo em que vivemos e de sabermos melhor utilizar os nossos recursos para nele agirmos (ALARCÃO, 2005). A sala de aula, por assim dizer, deixa de ser um espaço onde se transmitem conhecimentos e passa a ser um espaço onde se procura e onde se produz conhecimento (DEMO, 2005; FREIRE; 1996).

O professor, nessa perspectiva de trabalho, não é o centro das informações, mas apenas um que deverá despertar o encantamento pelo saber. A busca pelo saber não virá sem que esteja atrelada ao sabor. É preciso que os aprendizes aprendam a degustar o conhecimento sociológico. Conhecimento que se apreende ao aprender saborear o gosto pelo saber. O professor passa a ser, portanto, um educador no sentido enunciado na metáfora do Jequitibá construída por Rubem Alves. As aprendizagens nesse contexto da sociedade da informação deverão ser mais ativas e dialógicas nas quais as vozes e as experiências possam ser trazidas ao centro da construção dos conhecimentos.

Importante salientar ainda, que os Laboratórios foram pensados a partir de uma lógica integrada, especialmente, para subsidiar as duas disciplinas de Estágios Supervisionados. As atividades destes Estágios (diagnóstico da escola, observações e regência) são experimentadas, mesmo que inicialmente, nos cinco Laboratórios que compõem a matriz de componentes curriculares da Licenciatura em Ciências Sociais, do CDSA.

Também deve-se destacar que as demais disciplinas do curso devem cumprir a função de fazer com que os futuros docentes unam os aspectos teóricos com as práticas pedagógicas e sociais que o Curso suscita. Rompendo com a dicotomia anteriormente percebida nos cursos de licenciaturas, que destinam as experiências práticas do curso ao Estágios Supervisionados. A integração das disciplinas que

compõem a matriz curricular, portanto, foi pensada no sentido de fortalecer a relação dialógica entre teoria e prática. Cabendo aos Laboratórios a prerrogativa de intensificar a relação prática-teoria-prática, de forma a fazer com que os licenciandos percebam que as disciplinas do curso possibilitam essa integração necessária entre teoria e prática, permitindo a eles um olhar crítico sobre a realidade social e suas práticas pedagógicas.

Enfim, é verdade que os Laboratórios de Pesquisa e Prática de Ensino não devem assumir o papel de salvador de cursos de Ciências Sociais, especialmente no que se referem a integração dos conteúdos teóricos (clássicos e contemporâneos) da sociologia, com os conteúdos do ensino médio e sua inserção contextual. Entretanto, eles podem apontar luzes nesse longo e tortuoso túnel que ainda estamos (formadores de professores) a trilhar.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4 ed. São Paulo, Cortez, 2005.
- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. 1999. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Ed. Cortez.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ALVES, Rubens. Sobre jequitibás e eucaliptos. **Conversas com quem gosta de Ensinar**. São Paulo, Cortez Editora, 1980.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995
- ARANHA, M. **História da educação e da pedagogia: geral e brasil**. São Paulo: Moderna Editora, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ciências humanas e suas tecnologias**. (Orientações curriculares para o ensino médio; v 3). 2006.
- BARBIER, R. **Pesquisa ação na instituição educativa**. São Paulo: Zahar, 1985.
- BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora Brasil, 2010.
- BRUYNE, Paul de, HERMAN, Jacques, SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- CANDAU, Vera Maria. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.) **Magistério: construção cotidiana**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CANIELLO, Márcio (coord.). **Projeto Acadêmico do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido**. Campina Grande, UFCG/Secretaria de Projetos Estratégicos, 2008. Disponível em: http://www.cdsa.ufcg.edu.br/portal/images/downloads/cdsa_projeto_academico.pdf. Acesso em: 25 Out. 2011.
- CARVALHO, Débora Cristina; FARAONI, Alexandre. **Sociologia**. São Paulo: Editora SM, 2010. (Coleção Ser Protagonista).
- CIPOLINI, Arlete; MORAES, Amaury Cesar. Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – um estudo sobre a utilização do cinema na educação. **Educação**, v. 34, n. 2. Santa Maria, 2009. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/issue/view/10/showToc> Acesso em 05 Mar. 2013.
- COSTA, Ricardo César Rocha da; OLIVEIRA, Luiz Fernandes. **Sociologia para jovens do século XXI**. São Paulo: Imperial Novo Milênio, 2007.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DINIZ, Paulo Cesar O.; PIRAUX, Marc. Das intervenções de combate à seca às ações de convivência com o semiárido: Trajetória de 'experimentação institucional' no semiárido brasileiro. **Cadernos de Estudos Sociais**. v. 26, n° 2. Recife: Editora Massangana. 2011.

FLORENCIO, Maria Amélia de Lemos. A sociologia no ensino médio: a trajetória histórica no Brasil e em Alagoas. In: PLANCHEREL, Alice Anabuki & OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de. (Org.) **Leituras sobre sociologia no ensino médio**. Macéio: EDUFAL, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LÜDKE, Menga. A pesquisa na formação do professor. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. Campinas, SP: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UNICAMP/Campinas, SP, 2000. (Dissertação de Mestrado)

PESCE, Marly Kruger de. **Professor pesquisador na visão do acadêmico de licenciatura**. IX ANPED SUL: Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012. In: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/754/441>, acessado em 12 de março de 2013.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. UFRJ/Rio de Janeiro, 2004.

SAVIANI, D. LOMBARDI, J. C. (orgs). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2009.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento**. Fortaleza/CE: Banco do Nordeste do Brasil (série teses e dissertações). 2008.

TAVARES, J. & ALARCÃO, Isabel. Paradigmas de formação e investigação no ensino superior no terceiro milênio. In: ALARCÃO, Isabel. (Org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Atual, 2007.

TONNEAU, Jean-Philippe. Desenvolvimento rural sustentável: novo paradigma ou velhas questões. In: WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel (org.). **Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no Nordeste brasileiro**. São Paulo, Polis. 2004

UFCEG. **Projeto do Centro Vocacional Agrotecnológico do Cariri Ocidental Paraibano**. CDSA/Sumé. (mimeo). 2012.